

O ESPORTE EM SILÊNCIO: MEMÓRIAS DE ATLETAS SURDOS NOS JOGOS SURDOLÍMPICOS

Vinícius Fin
Profa. Janice Zarpellon Mazo

O esporte para surdos no mundo é organizado e regido pelo Comitê Internacional de Desportos de Surdos (ICSD), enquanto no Brasil pela Confederação Brasileira de Desportos para Surdos (CBDS). Os surdos possuem uma competição internacional própria, os Jogos Surdolímpicos. Tal evento vem sendo disputado desde 1924, quando ocorreu pela primeira vez em Paris, na França, com a denominação de Deaflympics ou Jogos do Silêncio. A primeira vez que o Brasil enviou representantes para a Surdolimpíada foi em 1993, em evento na Bulgária.

Diante deste cenário, o objetivo deste estudo foi reconstruir as memórias dos atletas brasileiros que participaram dos Jogos Surdolímpicos, além de identificar como está ocorrendo o desenvolvimento do esporte para surdos no país. Foi utilizada uma entrevista online para que os atletas pudessem relatar suas memórias. A entrevista aplicada procurou identificar questões relevantes da história de vida desses profissionais.



Os entrevistados disputaram os Jogos Surdolímpicos nas modalidades de vôlei e vôlei de praia. Atualmente, os mesmos representam a Sociedade dos Surdos do Rio Grande do Sul (SSRS). Ambos já receberam Bolsa Atleta, entre 2009 e 2014, mas em períodos diferentes de suas carreiras, sendo que somente um deles consegue se dedicar somente ao esporte, enquanto o outro possui uma atividade laboral extra.



Citaram que a família teve papel importante ao incentivá-los na prática de esportes, entretanto a descoberta pelo esporte surdo e a comunidade surda ocorreu de maneiras diferentes nos dois casos. A dificuldade de comunicação e aceitação dentro do esporte profissional foram as dificuldades mais perceptíveis nesse período de desenvolvimento dos atletas, fatores que quase os fizeram desistir da prática esportiva.

Os atletas destacaram que a participação nos Jogos Surdolímpicos é a maior honra que a comunidade surda almeja enquanto expressão esportiva no Brasil. Relataram dificuldades no desenvolvimento de suas carreiras, por motivos variados, como apoio insuficiente do governo, tanto financeiro, quanto de apoio estrutural; oportunidades; dentre outros. A medalha surdolímpica é motivo de grande orgulho e prova de que a dedicação para com o esporte surdo precisa ser total para consegui-la. Em relação ao desenvolvimento do esporte surdo no estado do Rio Grande do Sul, os atletas pautam uma melhora a partir da criação de um Comitê Surdolímpico Brasileiro e da aproximação com o Ministério do Esporte.

Já a comunicação "completa" é algo que se fundamenta no domínio da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), porém nem todos os treinadores de alto nível possuem esse domínio, o que dificulta a comunicação entre eles. Além disso, há a falta de reconhecimento por parte das entidades administrativas, dificultando o desenvolvimento e ascensão do esporte surdo no país.